

# FOLHA DA MANHÃ

SEMÁRIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO III

Assinaturas  
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400  
Semestre 720 » — » » 800  
Anno 1440 » — » » 1600  
Avulso 40 » — » » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal . . . . . 40 rs.  
Secção d'annuncios . . . . . 30  
Repetição . . . . . 20  
Corrêsp. franca de porto à Redacção da  
FOLHA DA MANHÃ

N.º 129

## EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS. 18

Este pequeno canto do occidente acaba de mostrar mais uma vez que não permanece immovel no caminho do progresso: um povo não affirma a sua superioridade com ostentações inúteis, mas provando com factos o grão mais ou menos avançado da sua civilização. Vae já bem longe a época em que as nações affirmavam o seu valor mais pelas armas do que pelo adiantamento intellectual. Outra ideia domina hoje. O direito da força curva-se diante da boa razão quando se trata de resolver as questões mais importantes. A's imposições d'essa razão convenientemente dirigida ninguem se furta, contra ellas ninguem se revolta.

Desacompanhar os obreiros que trabalham na grande obra da implantação da civilização, abandonar os fertes torrões à mercê das estações para ir no campo de batalha medir forças é manifestar ideias primitivas que aviltam a humanidade. Por isso o paiz se ergueu como um só homem para festejar os representantes da nação vizinha, cujas boas relações muito nos convem.

O entusiasmo, seja dito com verdade, ultrapassou os limites normaes; toda a actividade politica se suspendeu e as provincias, quasi em massa, correram á capital para tornar mais solenne aquella manifestação, que tanto nos levanta na opinião dos estranhos.

Os representantes de qualquer nação que nos dêem a subida honra de nos visitar devem ser, na nossa opinião, tratados com toda a consideração para estreitarmos, quanto for possível, os laços da boa harmonia; mas não pensa d'este modo a gente da Granja que quer dar fóros de questão politica á recepção que acaba de condemnar por assás dispendiosa. Não vemos, porém, justificação possível para semelhante procedimento; gastou-se dinheiro, é verdade, mas a ri-

queza nacional permanece no mesmo estado porque houve, simplesmente, em vista de fazer as honras merecidas aos regios visitantes sem deslocar o capital do paiz.

Muitas nações promovem hoje grandes festejos como meio d'acudir ás classes menos abastadas.

A granja sabe-o muito bem, mas convem-lhe deixar na sombra estes factos para attingir o fim a que se propõe.

A politica esteve em ferias e uma questão importantissima deixou de ser discutida, como merecia. Queremos referir-nos ao escandalo praticado na presença dos representantes da nação e d'uma numerosa concorrência quando o chefe do Estado lia o discurso da corôa.

A nosso ver, esse procedimento dá a medida exacta da importancia e do merecimento de quem preparou tal surpresa: as almas pequenas e vis delectam-se por vezes chafurdando até nos charcos mais immundos. São modos de pensar que pertencem a cada individuo.

A granja quiz mais uma vez condecorar-se com uma venera que muito longe de a levantar na opinião publica a deprime e avilta. Estava, pois, em seu animo não manifestar sentimentos mais nobres!

Combater com lealdade é sempre louvado e applaudido por todos, atacar traiçoeiramente os adversarios é desáiroso; mas a gente da Granja fez mais ainda, assalariando a canalha que nada pôde perder e tudo tem a ganhar para pôr em pratica um projecto baixo e ignobil.

Insultar hoje a pessoa, que hontem defendiam a peito descoberto, condemnar um acto que os seus sancionaram, não se justifica, perante a opinião publica, que sabe avaliar e pesar, com escrupulo, o alcance de todos os actos. Mas a Granja nem ao menos sabe ser coherente, roja-se hoje aos pés do chefe do Estado e no dia seguinte manda uma parte dos seus correligionarios, a canalha insultar publicamente esse homem que não quizera ser seu manequim. Que juizo devemos formar d'esta gente? não arriscamos uma resposta decisiva. A nação que avalie bem a importancia do facto e nós

havemos de concordar com ella.

A nação cumpre em nome de quantos tem concorrido na medida de suas forças para que entre nós raiasse a aurora da civilização, protestar energicamente contra as vilanias que se vão praticando com grave prejuizo nosso; a nação cumpre por eóbro a tão perniciosos abusos. Mas infelizmente essa torrente vertiginosa de dislates que nos ridiculariza aos olhos dos naturaes e estranhos ainda não foi suspensa na sua marcha e as consequências, que sem duvida d'ahi resultarão, não hão ser tão pouco prejudiciaes, como muita gente pensa.

A questão é importante como vêem; curar d'ella era prestar um bom serviço ao paiz que bem precisa d'elle.

Esperemos que o futuro mostre a verdade do que deixamos dito e depois...

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Festividade** — Teve lugar, domingo passado, a romaria de Santo Amaro, que se venera n'uma capellinha da freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva d'este concelho, sendo muito concorrida.

No adro da capella toca uma banda de muzica.

**18 libras, a quem?** — Ouvimos na 2.ª feira passada a um pobre lavrador de Perilhal d'este concelho, queixar-se de que tendo entregue 18 libras a um nosso conhecido progressista, para lhe tratar de passaporte e viagem para o Brazil que tinha de effectuar-se no dia 18 d'este mez, perdera de vista o homem, o dinheiro e os papeis!! Já é!

Vae sem commentarios.

**A caridade progressista** — No «Barcellense» n.º 13 de 11 d'agosto do anno p. p. lia-se na 2.ª columna da 2.ª pagina uma extensa local com a epigraphe «Perseguição aos mendigos».

Depois de explanada com requintes estapafurdios para armar ao effeito, uma censura ao digno administrador d'este concelho por ordenar uma providencia de policia, terminava...

O sr. Diogo de Magalhães e outras pessoas que presenciaram esse monstruoso attentado, (refere-se a ter ordenado o sr. administrador que o mendigo fosse acompanhado até á terra da sua naturalidade, por um official da administração) deram algum dinheiro para a viagem do infeliz mendigo, e o sr. Rodrigo Azevedo está sustentando a mulher da victima, e victima el-

la tambem do sr. administrador do concelho.

Lêram?  
Agora o nosso dever de chronicista.

—Deu entrada no hospital da Misericordia d'esta villa o mendigo Francisco Antonio dos Santos, vulgarmente chamado o *Chocolateiro*, residente em Barcellinhos.

O desgraçado achando-se *enfermo* e na miseria teve de recolher-se áquella casa de caridade.

E então?  
Percebemos.

O sr. Rodrigo Azevedo está ausente, foi a Lisboa e ao entrouxar as malas, esqueceu a caridade que se propoz publicar o «Barcellense» e que nobilitava o caracter d'aquelle cavalheiro.

Mas agora peccou, já não serve o desgraçado para instrumento politico, as eleições vem longe, e, quem sabe? até lá pôde haver uma desgraça.

A caridade progressista cançou, não canço ao menos a caridade humana e preparem um conforto, um viver suave, ao desgraçado velho, quando o hospital tiver cumprido o seu dever e nol-o entregue livre da fome e da molestia, para continuar a pouca vida que lhe reste no doce remanso do lar e da familia.

**Brincadeira de mão gostosa** — Numa das noites passadas alguns individuos entreliveram-se a mudar as tabelas dos diferentes estabelecimentos n'esta villa; bom seria que a policia os encontrasse e lhes desse o correctivo que merecem estas acções de puro gaianismo.

**Excursionistas** — Vem chegando da capital, as pessoas d'esta villa que ali foram em viagem de recreio por occasião dos festejos a ss. mm. catholicas.

Alguns, dizem-nos, veem *empenhados* para quo se não repitam laes festejos.

**Doente** — Tem estado bastante doente o sr. Bonifacio Elias Barboza Lamella, distincto medico-cirurgico n'esta villa.

**Obito** — Falleceu, domingo, na freguezia de St.ª Lucrecia d'Aguiar, Manoel Martins Lourenço, viuvo, de 94 annos de idade.

Este respeitavel ancião apesar da sua longevidade lia e escrevia sem o auxilio de lentes.

**O Tripeiro** — Suspendeu a sua publicação o jornal «O Tripeiro», que ha pouco principiara a publicar-se no Porto.

**Movimento da cadeia** — Durante a semana finda deram entrada nas cadeias d'esta villa os seguintes individuos:

André Iglesias, da freguezia de S. Cosme de Balosal — Francisco Fernandes, da freguezia de St.ª Cruz de Orense e Manoel Trigo Romeiro, da freguezia da Corunha; todos hespanhoes.

**Justiça Portugueza** — Dificuldades na administração da «J. Portugueza» determinaram a suspensão diaria do jornal voltando es-

te a ser semanal como em principio da sua publicação.

A assignatura foi reduzida a 400 rs. por semestre para as provincias.

**Preço dos cereaes** — O preço dos cereaes no mercado de 15 do corrente foi:

Trigo, cada raza ou 17,373..	900
Milho alvo, idem ..	600
Milho branco, idem ..	460
Dito amarello, idem ..	440
Feijão graúdo, idem ..	640
Dito miúdo, idem ..	400
Centeio, idem ..	480
Batatas, idem ..	400
Castanhas, idem ..	700

## Solda para porcellana quebrada

Tome-se uma cabeça d'alho e esmague-se bem para fazer uma especie de massa, esfregue-se com ella as juntas dos bocados quebrados, e reunam-se as partes, aperlando-as com força; liguem-se com fio de ferro, segundo a força da peça, que se ferverá, durante moia hora, em sufficiente quantidade de leite. Depois d'esta operação ficará a porcellana perfeitamente colada, sem que o alho communique cheiro ao que dentro se lançar.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O AMOR DE MÃE

O amor de mãe é o raio  
Brilhante de puro sol,  
O amor de mãe é a lagrima  
Da saudade no crysol.

O amor de mãe é tão doce  
Qual perfume da baunilha,  
O amor de mãe é de Deus  
A mais santa maravilha.

O amor de mãe é 'strella  
Do mais divino fulgor,  
O amor de mãe é a rosa  
Que nunca perde o frescor.

O amor de mãe é a nota  
Da mais suave harmonia,  
O amor de mãe é no mundo  
O santelmo quo nos guia.

O amor de mãe são os prantos  
Vertidos sobre o calvario,  
O amor de mãe é a hostia  
Do nosso puro sacrario.

O amor de mãe é na vida  
O nosso conforto e luz,  
O amor de mãe são as dores  
De Maria aos pés da cruz.

PEREIRA ROÇAS



CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 17 DE JANEIRO

Uma circumstancia imprevista e que não vem agora para o caso narrar aqui, obrigou-me a não poder escrever a carta que devia apparecer no passado n.º da «F. da Manhã».

Peço d'isso desculpa porque esta falta bastante me contrariou.

Não ha por aqui novidades dignas de menção.

A politica está em perfeita calma; a visita dos reis de Hespanha a Lisboa veio dar-lhe treguas por algum tempo.

—O soldado da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya, Antonio da Costa, tendo entrado no recrutamento foi chamado para o serviço militar, mas os seus camaradas naquella briosa e valente corporação, vendo que perdiam n'elle um dedicado amigo e excellente companheiro na ardua e espinhosa tarefa da extinção dos incendios, promoveram uma subscrição entre si e pelas pessoas estranhas áquella benemerita companhia, para com o seu producto darem uma praça em substituição do seu camarada.

Tiveram a satisfação de verem os seus esforços coroados de bom exito, por que obtiveram cerca de rs. 200:000 quantia esta com que poderam satisfazer o seu louvavel e generoso desejo.

Não carece de elogios esta generosa acção, n'ella mesmo esta o seu proprio louvor.

—Está em reclamação de 3 e meio por cento sobre a decima predial, industrial e pessoal, lançada aos contribuintes da freguezia da Sé.

—Pelo Tribunal de Commercio, d'esta cidade, foi hontem declarado em estado de quebra o sr. Antonio Pereira Dias, negociante estabelecido com negocio de pannos á rua das Flores.

—Falleceu hontem, depois de doze annos de soffrimentos, uma irmã dos srs. Gama e Mello, escrivão de direito n'esta cidade, e Julio Gama um dos redactores do jornal «A Actualidade».

D'aqui envio áquelles meus excellentes amigos a expressão sincera do meu pesame.

C.

VALLE DO NEIVA, 8 DE JANEIRO DE 1882.

No dia 1 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, tomou posse da igreja parochial da freguezia de Fragozo, d'este concelho, o novo reverendo parochio, natural da freguezia de Cervães, do concelho de Villa Verde, que, já ha tempos, havia sido despachado para este beneficio; collou-se n'elle no meado do mez passado, segundo o que é prescripto no corpo do Direito Ecclesiastico.

O novo parochio parece ser um bom moço, um sacerdote intelligente, virtuoso e trabalhador apostolico; e dá esperanças ao povo d'esta freguezia de ser bem governado espiritualmente, e de chegar com o seu pastor ao verdadeiro aprisco celeste e de viver temporalmente n'uma doce paz, o que é muito para desejar, e Deus queira que assim seja para esta importante freguezia, que, salvas algumas divergencias politicas, está sempre submissa ao seu verdadeiro e zeloso parochio, dedicando-lhe um coração generoso, nobre e liberal.

O povo d'esta freguezia sempre amou estremosamente os seus pastores, fazendo-lhes um bom acolhimento, como agora fez ao novo pa-

rocho, não sendo, porém, tanto como era para desejar, porque perdiam um bom parochio encomendado, que lhes prestava relevantes serviços, era geralmente bemquisto de todos, e era e será uma terrível, mas justa sombra para o novo parochio, a sua influencia pois está muito arregada entre o povo, que franca e publicamente affirma que estavam muito bem servidos.

O parochio cessante, Manoel José Ferreira, governou esta freguezia mais de 2 annos com satisfação da maioria do povo da freguezia, era um sacerdote bemfazejo, esmolero para com os pobres, a quem além dos benesses parochiaes que lhes perdoava, lhes estendia a mão caritativa, dando-lhes avultadas esmolas, e era cavalheiro para com os ricos, a quem prestava relevantes serviços gratuitamente.

Com tudo não deixou de ter os seus dissabores, causados por alguns discolos, que, capitaneados por *alguem*, querem o imperio da immoralidade e a discordia no meio do povo, para seus vis e mesquinhos interesses, querendo deprimir por meio do seu infame orgulho a virtude e a influencia das pessoas de bem, que se oppunham á corrente das suas ideias. Este sacerdote, porém, triumphou sempre d'esses miseraveis ingratos, que eram 5 ou 6 d'entre mil habitantes que a freguezia conta, e tendo muitos amigos leaes e pessoas de virtude em seu apoio desprezou aquelles, tendo-lhes feito outr'ora muitos favores; do que se deprehende que o novo parochio tem tambem que depurar, não se podendo deitar n'um leito de rosas, e não sei se alguns dos que o foram esperar sejam dos taes, o seu passado, pois, está ainda muito vivo n'um painel de tetricas cores! E como é dever d'um correspondente dar noticias aos seus leitores, vamos dar uma breve informação da espera, chegada e posse, do novo parochio, continuando a fazer, quanto caiba nas nossas diminutas forças, uma analise rasoavel do que nos referiram.

Tendo alguns individuos d'esta freguezia recebido a noticia da vinda do reitor no dia designado, participada por certos individuos da freguezia d'Aguiar, trataram de constituir-se em comissão secreta, a fim de fazerem alguns festejos, sem que as pessoas sensatas na freguezia fossem ouvidas, o que levaram a effeito, comprando doce, vinho fino e alguns foguetes.

Esta comissão foi exclusivamente composta de façanhudos progressistas, o d'um celebre intrujão, que n'esta occasião por vergonha não aponto, e se por vis interesses pessoas se inculca do partido regenerador, quando este está no poder e isto a algum de Barcellos; aqui progressista franco, como sempre tem sido, mas que explora o partido regenerador para fins que lhe convem, o que foi vil e indigno as pessoas sensatas da freguezia por não haverem sido convidadas, mostrando todo este procedimento uma politica faciosa, para ella só se inculcar amiga leal do novo parochio, que por tempo ha de conhecer que a maior parte d'ella era inimiga do fallecido parochio e toda solidariamente do cessante encomendado.

Tendo tudo assim disposto a respectiva comissão recebeu um dos seus membros uma carta do novo parochio que n'ella lhes fazia ver que não era conveniente aceitar o seu offerecimento de doce e vinho fino, porque estava preparado para tudo; e ao mesmo tempo o parochio cessante e o clero da freguezia recebeu parte official da sua chegada ás 2 horas da tarde, o que se fez publico.

Ficando o reverendo encomendado collocado no seu posto de honra, foram alguns esperar o novo parochio, que vinha acompanhado

d'uma boa comitiva dando entrada na residencia parochial, onde foi recebido pelo parochio cessante, ali descansou alguns minutos mudou de fato, vestiu os habitos thalares, e dirigiu-se á igreja para tomar posse espirital d'ella. Houve Te-Deum com o SS. Sacramento exposto á porta do Sacrario, dando a devida benção ao povo assistente. Subiu ao pulpito, onde fez uma brilhante allocução aos seus novos freguezes, fazendo-lhes ver qual o seu destino e os deveres do muius pastoral, não nos conformando muito com a primeira phrase do seu discurso: — Chamastes-me, eis-me aqui. Quem foi então que o chamou? a isso respondi quem quizer.

No fim d'este acto recolheu-se de novo á residencia parochial entre flores e confeitos que lhe lançaram certas *beatinhas*, acompanhadas d'outras *pombinhas* de Capareiros, as quaes segundo nos dizem em tempo foram processadas no tribunal d'esta comarca por furtarem lenha nos pinhaes d'esta freguezia, esquecendo-nos ainda dizer que quando estava proximo da igreja lhe sahio ao encontro tambem a celebre Alexandrinha que lhe chama o seu reitor, e a quem elle deve esta igreja, segundo ella diz. A menina é de força, e deve ter prestigio nos muito poderosos e activos Senhores da Côte.

Cautella, revd.º reitor, olhe que ella é uma das que causou grandes desgostos ao fallecido parochio, e que ha infamado muitos sacerdotes, e assim vae a Roma liberal d'além montes buscar a absolvição dos seus crimes, e das mentiras officiosas, taes como as d'aquella celebre carta fingida que deixou dentro do portal da casa de s. s.º

Depois de recolhido o parochio mudou de roupa, e fez servir vinho fino e doce com abundancia a todos, tanto ricos como pobres, mandando chamar grandes e pequenos para beberem vinho; no que foi cavalheiro.

O primeiro brinde foi dado em nome do povo pelo revd.º Manoel Martins ao novo parochio, que muito agradeceu e correspondeu.

O segundo foi dado pelo mesmo individuo ao parochio cessante, do que muitos não ficaram satisfeitos, havendo logo burburinho acerca de tal brinde, affirmando os progressistas ser um testemunho de desrejo pelo novo parochio, e os regeneradores ser um insulto á pessoa do parochio cessante; o que se pôde dizer, porém, com certeza, é que foi muito sentida a falta de certa capacidade que sabe muito bem responder publicamente ao tal revd.º senhor. O novo reitor andou com muita circumspecção em todos os seus actos, mostrando em tudo cavalheirismo e saltando por cima de todas estas irregularidades.

A comissão, tendo feito estalar alguns foguetes pódres, foi corrida de vergonha pelo sr. João Neiva que mandou a toda a pressa buscar foguetes de dinamite para os fazer estalar no fim da solemnidade da posse, no que foi muito applaudido, recebendo um viva do proprio reitor, que por ultimo teve de retirar para Sr.ª Lucrecia d'Aguiar, onde foi hospedar-se até á segunda-feira de tarde, sendo outra vez acompanhado da mesma comitiva que tinha vindo com elle, e regressando no dia 2 de tarde veio residir nos aposentos da magnifica residencia da freguezia.

Não posso fechar esta correspondencia sem dar a infausta noticia da morte d'um talentoso sacerdote e jornalista—José Martins da Silva, abbade de Mazarefes, do concelho de Vianna, natural e antigo professor da freguezia de Fragozo.

Deus o recompense, dando-lhe o eterno descanso.

J.

COMMUNICADO

Sr. Redactor da Folha da Manhã

Conceda-me v. um lugar no seu muito conceituado jornal para tornar bem patente aos olhos do publico um acto praticado para comigo pelo sr. João Rodrigues de Faria, escrivão de fazenda d'este concelho, acto que não abona muito a dignidade e credito que devia gosar aquelle sr. como homem e como funcionario publico. Custa-me deveras ter de vir á imprensa para accusar, mas eu sou forçado a isso porque sempre reagi contra prepotencias partam ellas de onde partirem. E' de costume todos os annos os depositarios de tabacos apresentarem na repartição de fazenda uma nota com os nomes dos estaqueiros que se surtem dos seus depositos, e em face d'essa nota o sr. escrivão de fazenda passa uma guia para pagamento na recebedoria do concelho, de tantas licenças quantos são os nomes que n'essa nota se contem. Em tempo competente entreguei na repartição de fazenda uma nota com os nomes dos estaqueiros que se fornecem do meu estabelecimento em n.º de 54 para depois pagar e receber as respectivas licenças e distribuir-lhas. Aconteceu encontrar-me em familiarção com o sr. Rodrigues de Faria por occasião em que com alguns cavalheiros d'esta villa ali nos fomos despedir do exm.º dr. Amorim Novaes, e ali me disse o sr. Faria, que mandasse á repartição de fazenda buscar a guia para entrar na recebedoria com a importancia das licenças constantes da minha nota porque ellas seriam passadas primeiro que outras que ali existissem. Agradei a fineza tanto mais quanto é certo que eu não a esperava, e dois dias depois mandei meu filho pedir a guia para entrar com a importancia na recebedoria respectiva, e elle voltou dizendo-me, que lhe parecia que algumas licenças de individuos que eu tinha incluido na minha nota já estavam passadas, requisitadas na nota de outro depositario, e eu para evitar que ellas fossem passadas em duplicado dirigi-me á repartição e pedi ao sr. Faria o favor de me deixar conferir os nomes dos individuos constantes da nota que eu lhe tinha fornecido com os das licenças que já estavam passadas, e s. s.º respondeu-me que me dava a sua palavra de honra que as tinha conferido e que não ia nenhuma em duplicado, e apresentando-me a guia, acrescentou que podia ir pagar á recebedoria, *sem medo porque se responsabilava por qualquer duvida que houvesse.*

Em vista da sua palavra de honra, e de uma declaração tão franca e categorica por parte de s. s.º, entrei com o dinheiro na recebedoria respectiva, e cobrando reri-bo e apresentei ao sr. Faria o juntamente as competentes estampilhas e d'ahi por 3 ou 4 dias é que eu recebi as licenças. Em seguida comeccei a distribuição d'ellas pelos estaqueiros a quem ellas pertenciam e alguns d'elles responderam-me que já a tinham por que lhe tinha sido fornecida por outro depositario. Aqui apparecia o medo que o sr. escrivão de fazenda queria que eu não livesse, e deixava de existir a palavra de honra de s. s.º Estavam as coizas n'este pé e quando me dirigi de novo ao sr. Faria queixando-me do acontecido, e s. s.º além d'algumas considerações que me fez, disse-me— que quando me pediu para fazer a conferencia já eu sabia que as licenças estavam em duplicado, mas que descansasse porque esse mal se remediaria em as transferir para outros que novo se estabelecessem com aquelle ramo do negocio. Na

sexta-feira, 13 do corrente, vieram ao meu estabelecimento dous individuos pedindo-me para lhe requisitar licenças para dous estancos; em vista do promettimento que o sr. Faria me tinha feito mandei meu filho pedir-lhe que me fizesse o favor de transferir duas licenças para os nomes d'aquelles individuos, e s. s.º com aquella *delicadeza* que tanto o caracteriza, respondeu a meu filho, voltando-lhe as costas: —Não transfiro licenças nenhuma.

Recebi a resposta do sr. Faria, resposta que por grosseira não podia satisfazer o gallego mais boçal e resolvi dirigir-me a s. s.º pedindo-lhe de novo para que me transferisse as licenças e o sr. Faria deu-me *ipsis verbis* a mesma resposta que momentos antes havia dado a meu filho.

A isto respondi ao sr. Faria que so ia ali é porque estava escudado na sua *palavra de honra*, palavra que, qualquer cavalheiro que se prese deve levantar acima de tudo, e que s. s.º podia ser um empregado muito zeloso no cumprimento dos seus deveres sem prejudicar os contribuintes, fazendo entrar no cofre do concelho quantia que a Fazenda Nacional não reclama, isto é, pagar eu a licença por um individuo quando um outro a paga tambem pelo mesmo individuo.

Ora isto será negligencia, descuido, vontade de querer fazer mal vingança mesquinha ou tudo quanto quizer, mas ladroçeira é que não é, como o sr. Faria suppõe que eu lhe changei ladrão nas palavras que lhe dirigi.

Que ingenuidade! Aqui está a queixa que eu trago perante o publico para que elle ajuize de que lado está a justiça e veja n'esta pendencia quem leve o comportamento mais digno e mais honrado.

Estas pequenas mizerias que nada edificam e que tanto depoem contra aquelles que as praticam, sei eu perfeitamente onde ellas tem origem e por isso mesmo são tanto mais despreziveis quanto desgraçadas pela triste ideia que dá de si aquelle que tão baixo desce para satisfazer pequenos odios politicos.

O sr. Faria pôde e sabe muito bem pescar á cana, mas não é com certeza, obrando d'esta maneira, que s. s.º ha-de pescar a consideração geral e a estima de todos.

Agradecendo a v.º, sr. redactor, a publicação d'estas linhas, subcrevo-me

De v. &

Bento Augusto da Silva Cardoso (Segue-se o reconhecimento) 588

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados sumamente reconhecidos a todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. e ex.ºs snr.ºs que se dignaram, durante a prolongada enfermidade de sua muito presada esposa e sobrinha Maria Amelia de Faria e Silva Maciel, mandar saber do seu estado; e depois do seu fallecimento os procuraram e lhes dirigiram suas condolencias pela grande dôr que soffriam; veem, por meio da imprensa, dar bem publico testemunho, por tamanhas provas de deferencia e consideração, protestando-lhes um profundo reconhecimento.—Barcellos, 16 de janeiro de 1882.

Joaquim José Maciel José Joaquim de Faria Machado



Os abaixo assignados, em extremo penhorados a todos os ex<sup>tes</sup> surs. e senhoras que lhes fizeram a alta e distincta fineza de assistirem á missa que na igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, mandaram celebrar no dia 16 do corrente; trigesimo do seu fallecimento, por alma de sua para sempre lembrada e presada esposa e sobrinha Maria Amélia de Faria e Silva Maciel, vem testemunhar-lhes publicamente o seu profundo reconhecimento que será immorredouro.—Barcellos, 17 de janeiro de 1882.

*Joaquim José Maciel  
José Joaquim de Faria Machado*

**AGRADECIMENTO**



Renovamos, por este meio, os testemunhos do nosso íntimo reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que assistiram ao enterro de nossa chorada sogra e mãe Anna Isabel do Carmo e que nos patentearam por outros modos a sua amizade e estima por ocasião do triste acontecimento que nos enlutou. Se alguma falta, porém, houve para qualquer pessoa, pedimos nol-a desculpem, não só por involuntaria, como por completamente estranha á nossa vontade.—Barcelinhos, 30 de dezembro de 1881.

*Anna Joaquina Maciel e Faria  
Padre Luiz Augusto de Faria  
Francisco Antonio de Faria*

**AGRADECIMENTO**

OS estudantes de Coimbra, que na mui nobre villa de Barcellos acompanharam á sepultura o cadaver de João Carlos Gomes Fogaça, agradecem por este meio a todas as pessoas, que, a convite d'elles, se dignaram tomar parte na manifestação fúnebre pelos mesmos feita em honra d'aquelle seu esperancoso e sempre chorado irmão nas lides academicas.

*Francisco Maria G. do Rego Feio  
José Candido Marques d'Azevedo  
Domingos da C. V. Solto-Maior  
José Thomaz Belleza  
José Maria de Figueiredo  
Adelino d'Almeida Ferraz 585*

Lê-se no «Commercio do Minho» de Braga o seguinte:

**AVISO**

A rifa do retrato de Napoleão I, que estava annunciada para o 1.º de janeiro de 1882, não pôde levar-se a effecto, por a forte razão, que a maior parte dos bilhetes estão por despachar e outros muitos por cobrar o seu importe.

Fica pois addiada para o 1.º de maio proximo.

**VINHO E AZEITE**

Vende-se por conta do lavrador, na casa do Palmeiro, em Barcelinhos, vinho do Douro a 40 e 5 rs. o quartilho, e azeite do Douro a 140 rs. o quartilho. 575

(109) ... sopidua elle  
rod sojefos so sopo rod as-op  
-uvizabtuodspodst 'S. S. r saup  
-tu se moo apudary ossid' alem  
a 'e'aste' pelo upedam ar  
e'ard ens u apod' anb' a su obra  
calumnia que toda a sua obra  
tambem, para evitar alguma  
tenente á sua arte. Declara  
ga de toda e qualquer obra per-  
ta, faz publico que se encarre-  
la, na rua Direita d'esta vil-  
Joaquim da Silva e Sá, ou-

**OSIAV**

**LEILÃO DE PENHORES**

No proximo domingo, 29 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua de Baixo, em Barcelinhos, serão vendidos sem a minima reserva, todos os penhores que se julgão abandonados por falta de pagamento de juros á 3 mezes, existentes na Succursal da Companhia União Popular Penhorista. Aviso-se os snrs. mutuários para até o dia 27 do corrente, reformar ou resgatar seus penhores. 587

580 ... lá e l  
da entrega.  
certeza de pontualidade  
tido declarando tendo a  
quer bilhete postal no sen-  
ra o d'Espozende, qual-  
correiio de Barcellos pa-  
ples; por intermedio do  
quem fór. O meio é sim-  
ditamar e injuriar seja  
pousabilidade alguma,  
segurança e sem res-  
safadas, pôde-se, com  
ainda mesmo das mais  
Mediante uma de X

**AVISO AOS COVARDES**

**ANNUNCIO**

Instruções regulamentares para uso dos delegados parochiaes, contendo todas as disposições applicaveis a estes funcionarios, segundo as ultimas leis e regulamento sobre o ensino obrigatorio.  
Preço 80 rs.

Cadernos para o recenseamento das creanças na idade escolar com suas respectivas capas e notas, confeccionados em harmonia com o modelo official.  
Preço de cada caderno 60 rs.

Os pedidos devem ser dirigidos á administração da «Verdade»—rua Direita da Varzea Pequena n.º 99—Thomar, que remetterá promptamente as requisições feitas, francas de porte, mediante a sua importancia em estampilhas de 25 rs. ou vales do correio.

**HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA**

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente de Hollanda, cebolas de Jacinthos, Tulipas, Ixias, Sparaxis, bem como raizes de Raynunculos, etc., etc.  
O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar.

**FORTE DE SÁ**

6—LARGO DA CRUZ—6

Receheu um excellento sortimento de fazendas proprias da estação, taes como, panos, cazimiras, tanto nacionaes, como francezas e inglezas, cheviotes e picotillos, e varias outras fazendas tanto para factos de homem como de senhora. Ha tambem um variado sortido de morins, panos familias e famosos, e panos criús, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

**Editos de 30 dias**

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 5.º officio, de que é escrivão Azevedo, correm editos de 30 dias, a contar da data d'este, citando todos os credores e legatarios do desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, do casal que se vai inventariar por fallecimento de Domingos Ferreira, casado, do lugar da Quintã, de Areias de Villar, para assistirem, querendo, aos termos e mais autos do respectivo inventario como determina o artigo 2048 do codigo civil e parographo 4.º do artigo 696 do código do processo civil.—Barcellos, 16 de janeiro de 1882.

Verifiquei.  
O juiz—Rocha Fradinho.

O escrivão  
588 Domingos Miguel d'Azevedo

**EDITOS DE 30 DIAS**

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Andrade, no inventario officioso a que se procede por obito de D. Maria Amélia de Faria e Silva Maciel, que foi d'esta villa, correm editos de trinta dias, nos termos, e para os effectos do art.º 696 do cod. do proc. civil.—Barcellos, 16 de janeiro de 1882.

Verifiquei.  
O juiz—Rocha Fradinho.

O escrivão  
590 Paulo A. da Rocha Andrade

**ARREMATAGÃO**

No dia 29 do corrente mez de janeiro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arremataçãõ os bens penhorados aos executados Salvador José da Costa e mulher, da freguezia de Fragozo, na

execução que lhes move Anselmo Antonio da Costa Leite, negociante, d'esta villa, os quaes são—MOVEIS—um pipo de castanho, arcado de pao, avaliado em 2:000 rs.—outro pipo de castanho, usado, arcado de pao, avaliado em 1:200 réis—um carro de chapa estreita, aparelhado, avaliado em 2:000 rs.—um jugo velho, aparelhado, avaliado em 600 rs.—uma caixa de castanho, avaliada em 1:500 rs.—outra caixa de castanho, usada, avaliada em rs. 1:200—uma meza de castanho com duas gavetas, avaliada em 1:200 rs.—SEMOVENTES—uma junta de bois vermelhos, avaliados em 50:000 rs.—BENS DE RAIZ—no lugar do Neiva, freguezia de Fragozo, uma casa torre, em que vivem os executados, e junto um eirado de terra lavradia, com arvores de vinho e latadas, avaliada em 216:300 réis. Por este são citados todos os credores dos executados, a fim de assistirem á arremataçãõ e mais termos do processo.—Barcellos, 7 de janeiro de 1882.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

584 Domingos Miguel d'Azevedo

**ARREMATAGÃO**

No dia 29 do corrente mez, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, ha de ter lugar a venda por arremataçãõ, por metade do seu valor, visto que no dia 15 do corrente tendo entrado em praça não teve lançador, o predio seguinte:—na freguezia de Barcelinhos, largo do Tanque, uma morada de casas torres, com seu rocio, vai á praça em 172:000 rs. Cujõ predio está penhorado na execução hypothecaria que o Juiz e Mezarios da confraria de Nossa Senhora do Rozario, d'esta villa, promove contra Manoel José Dias d'Oliveira e mulher, da freguezia de Barcelinhos, e Domingos Coelho, solteiro, de maior idade, da freguezia de St.ª Eulalia de Rio Covo. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para virem assistir á arremataçãõ e mais termos do processo.—Barcellos, 16 de janeiro de 1882.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Rocha Fradinho

O escrivão  
586 Antonio C. Alves Monteiro

**ARREMATAGÃO**

No dia 29 de janeiro proximo, ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arremataçãõ d'um prazo sito na freguezia de São Bento da Varzea, pertencente á herança do finado Manoel Gonçalves de Souza Pereira, de Adães, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados

no inventario do dito finado, cujo prazo é composto das seguintes glebas—1.ª no lugar da Deveza de Cima uma leira de matto e pinheiros, dividida por marcos e atravessada pela linha ferrea no lado do sul, avaliada em 12:000 rs.—2.ª no lugar do Matto da Deveza e sitio da Negroza outra leira de matto com pinheiros e carvalhos dividida por marcos, fazendo uma chave ao norte, avaliada em 57:400 rs.—3.ª no lugar do Outeiral, o campo do Outeiral, de lavradio com uveiras e de matto com carvalhos, faz uma chave ao norte, avaliada em 517:400 rs.—4.ª no monte da Gandra, no sitio do Penede da Roça, uma leira de matto seive dividida por marcos, avaliada em 10:000 rs.—5.ª no mesmo monte e sitio do Paraizo outra leira de matto com alguns pinheiros, avaliada em 50:000 rs.—6.ª no sitio do Regato uma bouça de matto com pinheiros e carvalhos denominada do Regato avaliada em 172:000 rs.—7.ª no lugar de Perello uma propriedade de terra lavradia em baldões com videiras e fructeiras, chão para horta e agua de lima e rega, em parte, do rio da poça da Bouça e um muinho, caza terrea em mau estado adega com lagar, cobertos, cira de casco e espigueiro arruinado, quinteiro uma lata e trez uveiras no caminho com entrada por um portal, avaliada em 1:915:400 rs.—8.ª na assude de Perello metade do muinho ahi existente, avaliada em 62:400 rs. sommam todos os valores 2:796:200 rs.—paga-se da Bouça do regato, á Camara Municipal o fóro annual de 80 rs. da propriedade de Perello a Francisco José Montes, de São Bento da Varzea um frango pela passagem d'uma agua, e todos os predios pagam a José Antonio Pereira da Fonseca, de São Pedro de Villa Frescainha o fóro annual de 1:624 litros 373 ou 93 e 1/2 razas de milho, 330 litros 087<sup>m</sup> de meado ou 19 razas, 17 litros 373<sup>m</sup> ou 1 raza de trigo, 69 litros 492<sup>m</sup> iguaes a 4 razas de castanhas ou 400 réis por cada uma, 1:060 litros 944<sup>m</sup> ou 2 pipas e 2 canadas de vinho, 3 galinhas, 1 frango, 2 carros de lenha para latas, 80 rs. de trigo e um cesto d'erva, avaliada todo o fóro em 1:960:420 rs. que abatido, bem como o laudemio da quarentena 20:894 rs. fica liquido 814:886 rs. Declara-se que o preço da arremataçãõ é livre para o cazal de contribuiçãõ e qualquer outra despeza. Pelos editaes e annuncios ficam citados para a arremataçãõ todos os credores incertos.—Barcellos, 24 de dezembro de 1881.

Verifiquei a exacção

O juiz de direito  
Rocha Fradinho

O escrivão  
591 João B. da Silva Cardozo



# COMPANHIA

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros do 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Parauaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.º CLASSE	3.º CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º**

Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55, (3)

# VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

## COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

### CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

### GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 61—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
RUA BIREFETA N.º 1, BARCELLOS

(287)

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas efulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para encontros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## SUCCESSAL

DA

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

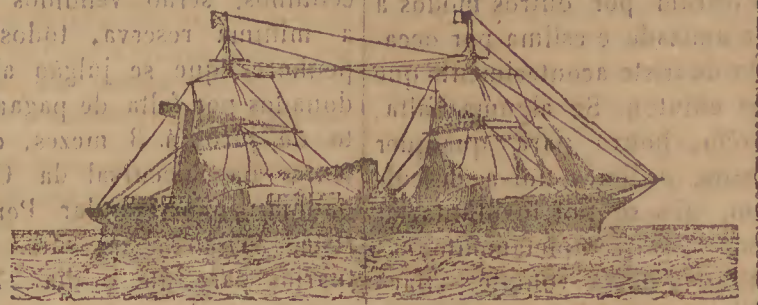
Preços baratissimos.

(2)



## MALA

## REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene, como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes; vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporté de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO